

068

“PORTUGUÊS” OU “BRASILEIRO”? A DENOMINAÇÃO DO VERNÁCULO NO SUL DO BRASIL

Marcos V. M. Sosa, Ulla Marisa P. Muss; orientadores: Walter Koch e Cléo Vilson Altenhofen (Projeto Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil – ALERS, UFRGS)

A denominação de uma língua pelos membros de uma comunidade de fala reflete aspectos relevantes da estrutura social e da identidade dos falantes, assim como também das relações de prestígio e estigmatização existentes entre os diferentes grupos em contato. Constituiu o objetivo da presente pesquisa analisar os processos histórico-sociais subjacentes a esta hipótese, no caso concreto da denominação que os falantes (bilíngües e monolíngües) do português dão ao vernáculo no sul do Brasil. A partir dos levantamentos feitos pelo projeto ALERS, constatou-se a existência de áreas específicas de ocorrência das variantes *português* e *brasileiro* e de outras de menor frequência. Para interpretar a distribuição diatópica do fenômeno, correlacionou-se as áreas de cada variante com fatores extra-lingüísticos, tais como zonas de fronteira, rotas migratórias, ocupação recente ou antiga, influência de imigrantes, entre outros. Através desse procedimento, verificou-se uma série de relações interculturais que fundamentam o uso de uma ou outra variante. Em especial, a variante *brasileiro* apresenta um índice de ocorrência mais elevado no Rio Grande do Sul, principalmente nas áreas lusas mais antigas. Tal fato pode ser interpretado como reflexo da situação de fronteira que caracteriza essa área e que reforça a identidade entre língua e nação.